

URBANIZAÇÃO, MUDANÇAS POPULACIONAIS, SOCIOESPACIAIS E DA COMPOSIÇÃO DO EMPREGO EM ÁREAS ECONOMICAMENTE DINÂMICAS: O CASO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA AÇOMINAS – MINAS GERAIS

Geraldo Magela Costa¹

Carlos Eduardo Flores²

Palavras-chave: dinâmica populacional, dinâmica do emprego, mudanças socioespaciais.

Introdução

O artigo tem como proposta a análise das dinâmicas econômica, socioespacial e populacional na Área de Influência da Açominas, especialmente no conjunto de municípios mais diretamente impactados pela presença dessa siderúrgica na região: Ouro Branco, Congonhas e Conselheiro Lafaiete. A Área já foi objeto de estudos, por meio de análises comparativas com o Vale do Aço que também abriga indústrias siderúrgicas (Acesita e Usiminas). No caso do Vale do Aço, observa-se a formação de uma aglomeração urbana supramunicipal já densa e conurbada, onde diferenciações socioespaciais e econômicas intrarregionais estão se agravando, apesar da continuidade e amadurecimento dos investimentos na região. O que dizer da Área de Influência da Açominas? Em primeiro lugar nota-se que ali o volume de investimentos foi consideravelmente menor do que no Vale do Aço. Além disso, as consequências em termos de crescimento populacional até o momento observadas são pequenas, quando comparadas àquelas do Vale do Aço. Na Área de Influência da Açominas não se pode falar sequer em conurbação urbana supramunicipal. Deve-se considerar também a maior proximidade desta área com a metrópole belohorizontina. Estudos anteriores realizados, mostram, no entanto, que já existe uma forte ligação funcional entre as áreas urbanas dos três municípios mais diretamente impactados. Agregue-se a isto o fato de que a Açominas, bem como as mineradoras CSN e Vale do Rio Doce estão com previsões de grandes investimentos na área para os anos próximos. A hipótese que pode ser formulada refere-se à possibilidade crescente de agravamento de problemas já identificados, até mesmo no curto prazo. Diante disto, propõe-se uma análise comparativa das duas situações, analisando-se tendências, especialmente em relação àqueles processos já identificados como relevantes no caso do Vale do Aço: urbanização, mudanças socioespaciais e da composição do emprego. Em termos empíricos, pretende-se trabalhar com informações dos censos de 1970 a 2000, além de dados do ICMS arrecadado e da RAIS, para anos mais recentes.

¹ Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia - IGC/UFMG

² Economista e doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia - IGC/UFMG

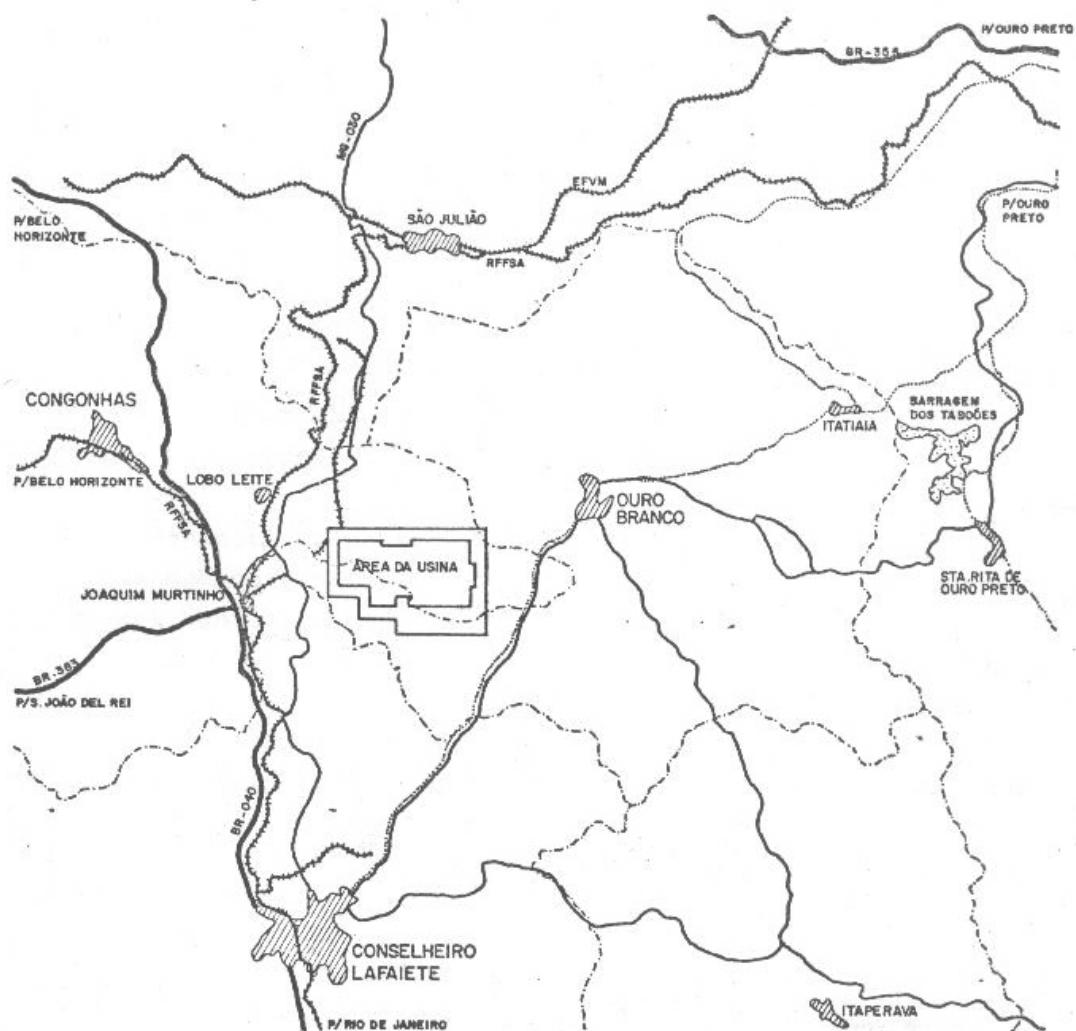
Antecedentes

Tanto o tema quanto o objeto deste artigo já foram tratados em estudos anteriores (Costa, 1979, 1991, 1992; Costa & Costa, 1998). Mesmo que estes estudos e outros sobre a região do Vale do Aço tenham sido orientados por objetivos e hipóteses diversas, há em todos eles uma questão central relacionada às consequências socioespaciais decorrentes da presença de grandes projetos industriais nas cidades e áreas de influência direta. Há, no entanto, diferenças em relação à escala das áreas de influência consideradas em cada um dos trabalhos.

O primeiro destes estudos (Costa, 1979), foi elaborado como parte de uma dissertação de mestrado em que ênfase era dada à produção e formação do espaço urbano, em estudo de caso sobre o Vale do Aço. Nele, a região de influência da Açominas (figura 1), ainda no momento de implantação daquela siderúrgica, foi utilizada como um exemplo onde processos socioespaciais semelhantes àqueles da primeira região poderiam vir a acontecer. O resgate de alguns pressupostos e resultados deste estudo será útil para se entender a situação atual, a ser abordada no presente artigo.

Um primeiro aspecto de interesse refere-se às previsões constantes dos Termos de Referência para a ocupação do solo, elaborados pela Fundação João Pinheiro em 1976. Inicialmente os Termos de Referência enfatizavam a necessidade de se evitarem erros ou consequências negativas observadas no caso do Vale do Aço, indicando claramente a abordagem comparativa das duas áreas. Este tipo de preocupação parecia ter fundamento, uma vez que as perspectivas eram de que a Açominas produziria a elevada quantidade de 10 milhões de toneladas de aço por ano ao final de sua segunda fase de implantação, com conclusão prevista para 1986/7. Numa primeira fase, prevista para 1980/1, a produção prevista era de 2 milhões de toneladas por ano. Haveria uma geração de 9.000 empregos diretos somente na primeira fase de sua implantação. Com base neste tipo de perspectiva, os Termos de Referência previam que a cidade Ouro Branco, onde está localizado o núcleo de apoio residencial da força de trabalho diretamente empregada pela Açominas, passaria de uma população de 2.409 habitantes em 1970 para 184.414 habitantes em 1985. As outras duas cidades que também estariam mais diretamente sujeitas a consequências sócio-espaciais diversas – Congonhas e Conselheiro Lafaiete – passariam respectivamente de uma população urbana de 11.165 e 45.507 habitantes em 1970, para 25.320 e 127.814 habitantes em 1985. Em síntese, previa-se que o conjunto formado por essas três cidades abrigaria uma população urbana da ordem de

Figura 1 - Localização regional da planta industrial da Açominas



LEGENDA:

- RODOVIA PAVIMENTADA
- RODOVIA NÃO PAVIMENTADA
- ESTRADA REAL E DA CORTE
- ~~~~~ FERROVIA
- - - - - LIMITE DE MUNICÍPIO
- [Hachurado] MANCHA URBANA

MAPA IV-I

LOCALIZAÇÃO DA AÇOMINAS

Fonte: Costa, 1979, p. 81.

340 mil habitantes em 1985 (!). Mesmo considerando que os pressupostos adotados para as previsões dos Termos de Referência, por motivos diversos, dificilmente se realizariam, o mencionado estudo (Costa, 1979), procurou enfatizar a necessidade de se realizarem análises comparativas com o Vale do Aço (e outras áreas impactadas por mono-indústrias de grande porte), como forma de se evitarem problemas relacionados à segregação espacial, agravada pela segmentação entre cidade pública e cidade privada³, à pequena possibilidade de diversificação industrial, ao desemprego e emprego informal, entre outros.

No entanto, as previsões de produção bem como o cronograma de implantação da Açominas não se deram conforme o previsto. A primeira fase de produção só entrou em operação em 1986, com 2 milhões de toneladas ano de aço semi-acabado, empregando diretamente não mais que 6.000 trabalhadores diretos. Por meio de pesquisa concluída em 1991 (Costa, 1991; Costa, 1992), procurou-se analisar a configuração socioespacial naquele momento, bem com refletir sobre as possibilidades de o conjunto formado pelas áreas urbanas de Ouro Branco, Congonhas e Conselheiro Lafaiete vir a se constituir em um aglomerado urbano único. A população urbana de Ouro Branco havia atingido aproximadamente apenas 23.000 habitantes em 1991 e, no conjunto das três cidades – Ouro Branco, Congonhas e Conselheiro Lafaiete – o número de habitantes urbanos estava em torno de 135.000, também em 1991 (Costa, 1992: 43). Além disso, este conjunto das três cidades, apesar de se constatarem consideráveis ligações funcionais entre elas, estava e ainda está distante de um processo de conurbação. Não se observam também evidências de diversificação industrial em Ouro Branco e Congonhas, que continuavam, no início dos anos 90, com forte especialização na produção do aço e na extração mineral, respectivamente. Em termos das consequências socioespaciais, as conclusões, apontaram, por um lado, para nenhum indício de conurbação, como era de se esperar, e, por outro lado, para um processo crescente de interdependência funcional entre as três cidades.⁴

Durante a década de 90 a Açominas foi privatizada (setembro de 1993), passou por uma série de dificuldades, até que, em anos mais recentes, com a participação acionária majoritária da

³ Os conceitos de cidade pública e cidade privada estão melhor definidos em Costa, 1979. Dizem respeito essencialmente à nítida separação sócio-espacial entre os locais de reprodução da força de trabalho da grande indústria e aquele do restante do espaço urbano, "espontâneo" e carente dos meios de consumo coletivo necessários ao processo de reprodução social ampliada.

⁴ Em termos instrumentos metodológicos, utilizou-se estudos já realizados pela Fundação João Pinheiro (1977, 1988) sobre a estrutura espacial de Minas Gerais, dados de chamadas telefônicas fornecidos pela Telemig (atual

Gerdau, vem experimentando um novo momento de projetos de ampliação da produção e de maior agregação de valor ao seu produto até então semi-acabado. Quanto à ação do setor público, assistiu-se, durante os anos 90, à adoção de algumas medidas visando a diversificação da base produtiva, especialmente por parte dos dois municípios acima mencionados. Assim como no Vale do Aço, observa-se a preocupação com a dependência em relação à mono-indústria⁵, em ambos os casos agravada pelo aumento do desemprego resultante da reestruturação produtiva que se seguiu ao processo de privatização. “Assim, a busca da diversificação de atividades, a inserção no turismo histórico/ecológico, são algumas das alternativas discutidas pelas lideranças locais e regionais”, dizia estudo que procurava refletir sobre a produção do espaço para a indústria (Costa e Costa, 1998: 65). Este mesmo tipo de busca foi constatado em diversos trabalhos de campo realizados na região durante os anos 90. Algumas medidas foram tomadas, especialmente por meio da criação de agências de desenvolvimento locais (ADs) e de políticas de incentivos diversos, visando atrair outras atividades para a área bem como apostar nas possibilidades do incremento do turismo como parte do projeto da Estrada Real, em um processo de competição intermunicipal, característico do momento de busca da inserção econômica dos lugares em uma economia globalizada. Foram, no entanto, políticas e medidas muito tímidas que não levaram aos resultados pretendidos.

Em continuação, será melhor detalhada a década de 90, especialmente em relação aos aspectos populacional, do emprego e da dinâmica econômica setorial, bem como de suas dimensões socioespaciais. Quando necessário ou pertinente, serão estabelecidas comparações com a região do Vale do Aço, utilizando-se para isto, estudos recentemente realizados para aquela região.

Dinâmica populacional

Como já foi salientado na introdução a este artigo, as dimensões do fenômeno populacional na área de influência da Açominas são modestas quando comparadas àquelas da região do Vale do Aço. A economia desta última região é muito mais antiga, com início ainda nos anos 40 e

Telemar) e a proposta de Martin Lu (1987), para a análise dos processos de integração e inserção regional de grandes projetos. Uma descrição da proposta de Lu pode ser encontrada em Costa (1992).

⁵ Em 1997, mesmo tendo sido observadas mudanças na estrutura econômica da região metropolitana do Vale do Aço, 80,67% do total da arrecadação regional de ICMS era devida à metalurgia, setor industrial onde se insere a siderurgia.

50 do século XX, com a implantação das siderúrgicas Acesita e Usiminas. Apesar de continuar ainda com características mono-industriais, com o predomínio da siderurgia, o Aglomerado Urbano do Vale do Aço⁶ vem se consolidando como polo regional, com um já dinâmico e expressivo setor terciário⁷. Aspectos como os grandes investimentos industriais e volume de emprego, bem como a localização geográfica, contribuem para explicar um crescimento populacional de 116.112 habitantes urbanos em 1970 para 398.971 em 2000, significando uma taxa de crescimento anual média de 4,20% (aproximadamente 9,00% nos anos 70), bem acima da média para o Estado de Minas Gerais que foi de 2,98% ao ano, no mesmo período (Costa e Santos, 2002).

A menção ao aspecto localização geográfica exige mais explicações. Quando comparada com uma área como aquela de influência da Açominas, localizada a 100 km de Belo Horizonte (aproximadamente 1 hora de viagem por automóvel), a região do Vale do Aço tem mais possibilidade de desenvolvimento das atividades características de lugar central, básicas no processo de polarização regional. Trata-se de uma região localizada a aproximadamente 200 km de Belo Horizonte, porém com tempo de viagem por automóvel em torno de 3 horas. A área de influência da Açominas é por demais próxima do principal lugar central polarizador do Estado de Minas Gerais, significando que ali as possibilidades de surgimento de um novo polo regional é muito remota. Ou seja, pode-se dizer que a área de influência da Açominas depende substancialmente do núcleo polarizador da metrópole belohorizontina em termos de atividades terciárias mais raras e sofisticadas. Ainda em outras palavras, mesmo que análises mais aprofundadas sejam necessárias, pode-se dizer que, em certos aspectos, a área urbana de influência da Açominas constitui uma extensão do processo de metropolização a partir de Belo Horizonte.

Feitas estas considerações iniciais, pode-se notar (tabela 1) que a dinâmica do crescimento populacional da área de influência da Açominas está muito aquém daquela observada para a região do Vale Aço. No período 1980 – 2000, a população urbana do conjunto dos três municípios – Ouro Branco, Congonhas e Conselheiro Lafaiete – cresceu a uma taxa anual

⁶ Constituído pelas áreas urbanas dos municípios de Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, e, mais recentemente o município de Santana do Paraíso, desmembrado do município de Mesquita no início dos anos 90. Estes quatro municípios formam hoje a Região Metropolitana do Vale do Aço, constituída por decisão da Assembléia Legislativa de Minas Gerais em fins de 1998 (Lei Complementar n. 51 de 30/12/98).

⁷ Em 1970 o emprego urbano da atual Região Metropolitana do Vale do Aço se distribuía em 73,43% na indústria e 26,57% no setor terciário. Em 1998 esta proporção foi totalmente alterada: 39,90% na indústria e 60,10% no setor terciário.

média de 2,59%. Apesar de ser superior àquela do Estado de Minas Gerais como um todo (2,48%), é muito baixa diante daquilo que se previa nos estudos iniciais para a implantação da Açominas. A população urbana do conjunto dos três municípios, que era de 99.139 habitantes em 1980 passou para 165.276 em 2000 (tabela 2).

Tabela 1
Taxa de Crescimento Médio Anual da População Total e Urbana - 1980 - 2000
 $(\%)$

MUNICÍPIO	1980 - 1991		1991 - 2000		1980 - 2000	
	Total	Urbana	Total	Urbana	total	urbana
Conselheiro Lafaiete	1,90	2,02	1,61	1,98	1,77	2,00
Congonhas	1,27	1,97	1,73	3,29	1,48	2,56
Ouro Branco	7,64	9,87	1,15	1,20	4,67	5,88
Total	2,53	2,95	1,56	2,14	2,09	2,59
Total Minas Gerais	1,49	2,50	1,43	2,46	1,46	2,48

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de Minas Gerais, 1980, 1991, 2000

Tabela 2
População Total e Urbana 1980, 1991, 2000.
Área de Influência da Açominas

MUNICÍPIO	1.980		1991		2000	
	Total	Urbana	Total	Urbana	total	urbana
Conselheiro Lafaiete	72.438	66.945	89.059	83.451	102.836	99.515
Congonhas	30.776	23.802	35.364	29.486	41.256	39.458
Ouro Branco	12.203	8.392	27.423	23.631	30.383	26.303
Total	115.417	99.139	151.846	136.568	174.475	165.276
Total Minas Gerais	13.378.553	8.982.134	15.743.152	11.786.893	17.891.494	14.671.828

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de Minas Gerais, 1980, 1991, 2000

Há, no entanto, diferenças bem significativas entre os municípios da área. Em Ouro Branco, que abriga os núcleos habitacionais da Açominas, o crescimento da população urbana se deu a uma taxa anual média de 5,88% no mesmo período, elevando a população da cidade de 8.392 habitantes em 1980 para 26.303 em 2000. Na década de 80, período em que se deu a conclusão da primeira fase de implantação da Açominas, a população urbana de Ouro Branco cresceu à elevada taxa anual média de 9,87%. Nos limites deste artigo não serão apresentadas informações sobre as diferenças socioespaciais interurbanas, nem sobre a forma como essas diferenças vêm mudando ao longo do tempo, como foi feito para o Aglomerado Urbano do Vale do Aço. Ali, informações relativas à renda domiciliar, aos serviços urbanos no domicílio, permitiram mostrar o lado socialmente perverso do processo de expansão das áreas urbanas de municípios estreitamente relacionados e com níveis muito desiguais de investimentos.

Coronel Fabriciano, no Vale do Aço, apesar de ter tido uma posição confortável de centro terciário regional no início do processo de industrialização, com o tempo foi perdendo esta condição, que foi transferida principalmente para Ipatinga, e se tornando um local de concentração de pobreza e de deficiências de serviços urbanos.⁸ Não se pode dizer que fenômeno semelhante está ocorrendo na área de influência da Açominas. Mas, dentro da idéia de análises comparativas, que contribuem para o diagnóstico de situações semelhantes, há que se avançar na identificação de dados e informações que permitam apreender as diferenças socioespaciais e sua dinâmica.

Dinâmica do emprego formal

Antes da chegada da Açominas na área, as economias municipais poderiam ser resumidamente assim caracterizadas: Conselheiro Lafaiete já vinha perdendo posição na produção industrial, como parte do processo de desativação do transporte ferroviário, que ali tinha suporte industrial de produção de equipamentos; Congonhas tem sua economia, até os dias atuais, baseada na indústria de extração mineral, especialmente o minério de ferro e; em Ouro Branco predominavam as atividades agrícolas, especialmente a produção de batata.

Com o início da construção da Açominas nos anos 70, esta situação se altera, mas não de forma generalizada. Na fase da construção da planta industrial, o maior impacto ocorre nas cidades de Ouro Branco, base urbana mais próxima à futura siderúrgica e o município de Congonhas, que apesar de ter sua sede distante da planta industrial, abriga em seu território aproximadamente 80% da área física da fábrica. Durante a construção, os canteiros de obra, bem como os operários da construção civil, se localizaram essencialmente nos territórios dos municípios de Congonhas e Ouro Branco. Conselheiro Lafaiete, por ter a maior e mais bem estruturada base urbana regional, continuou exercendo funções de lugar central e passou a ser o local preferido de moradia de boa parte dos trabalhadores de renda mais elevada, seja das empreiteiras ou da própria Açominas, em processo de implantação⁹.

⁸ Para uma análise mais completa sobre esta questão no Vale do Aço ver Costa e Costa, 2002.

⁹ Refere-se aqui às mudanças observadas na área, uma vez que, como já foi dito anteriormente, a proximidade da capital do Estado e o fato da sede da Açominas estar localizada nesta cidade no seu início e em boa parte do período em que foi estatal, fez com que um grande contingente de funcionários da empresa residisse em Belo Horizonte.

Os dados de emprego da RAIS para anos selecionados da década de 90 (tabela3), mostram que em termos de atividades comerciais, Conselheiro Lafaiete continua em processo de crescimento, exercendo a posição histórica de polo regional.

Os dados da mesma tabela 3 mostram também que o emprego industrial caiu significativamente na área ao longo da década de 90. Em 1990 existiam 8.217 trabalhadores empregados formalmente na indústria da área (conjunto dos municípios de Ouro Branco, Congonhas e Conselheiro Lafaiete). Em 1995 este total caiu para 6.293, reduzindo-se para 5.727 em 2000. Os dados ainda revelam que a maior queda foi observada no município de Ouro Branco: 5.549 em 1990, 3.738 em 1995 e 3.486 em 2000. De uma queda total de 2.490 empregos industriais da área na década de 90, 2.063 eram de Ouro Branco, expressando essencialmente a reestruturação produtiva da Açominas, associada ao processo de privatização.

Os dados mostram também que as atividades comerciais de Ouro Branco estão em processo de crescimento, mas com indicadores absolutos de emprego muito aquém de Conselheiro Lafaiete. Congonhas, com base urbana mais consolidada que Ouro Branco desde o início da implantação da Açominas, manteve, ao longo dos anos 90, um processo constante de crescimento do emprego nas atividades comerciais, mas em ritmo mais lento do que aquele observado nos dois outros municípios da área.

Quanto aos serviços, a variação observada nos dados da década de 90 são insuficientes para a análise de sua dinâmica regional. O setor serviços é complexo e composto de atividades muito variadas, merecendo a construção de indicadores mais detalhados, o que não será feito nos limites deste artigo.

Para uma primeira aproximação sobre a dinâmica intrarregional do emprego, os dados apresentados já apontam alguma tendência, especialmente quando se considera a possibilidade de comparações com a região do Vale do Aço. Nesta região, o setor terciário, especialmente as atividades comerciais, estão em rápido processo de crescimento em Ipatinga e, em menor escala, em Timóteo, sedes respectivamente das siderúrgicas Usiminas e Acesita, acompanhando a tendência de concentração da massa salarial e, consequentemente, do poder de compra. Os dados referentes à década de 90 mostrados para a área de influência da Açominas, não permitem identificar (ainda?) qualquer tendência de mudança definitiva. Os

dados de ICMS arrecadado em 1998,¹⁰ mostram, em relação às atividades comerciais, que 80,20% da arrecadação deste tributo teve origem em Conselheiro Lafaiete. Congonhas e Ouro Branco foram responsáveis por somente 11,77% e 8,04%, respectivamente, da arrecadação de ICMS do total da atividade comercial da área naquele ano. Quanto à arrecadação derivada dos serviços, os percentuais foram de 73,68%, 11,40% e 14,92% respectivamente em Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco. Diferentemente de Coronel Fabriciano no Vale do Aço, portanto, Conselheiro Lafaiete continua com a liderança nas atividades definidoras de lugar central e de polo regional.

¹⁰ Dados fornecidos pela Diretoria de Informações Econômico-Fiscais da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais.

Tabela 3: Número de trabalhadores nos municípios da área de influência da Acominas - 1990, 1995, 2000.

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA		CONSTRUÇÃO CIVIL		COMÉRCIO		SERVIÇOS		AGROPECUÁRIA		OUTROS/IGNOR		TOTAL	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2000														
Conselheiro Lafaiete	1318	23,01	320	19,48	3332	70,59	4641	40,21	291	75,39	0	0,00	9902	41,23
Congonhas	923	16,12	200	12,17	752	15,93	3217	27,87	63	16,32	0	0,00	5155	21,46
Ouro Branco	3486	60,87	1123	68,35	636	13,47	3685	31,92	32	8,29	0	0,00	8962	37,31
Total	5727	100,00	1643	100,00	4720	100,00	11543	100,00	386	100,00	0	0,00	24019	100,00
1995														
Conselheiro Lafaiete	1959	31,13	317	17,27	2699	70,90	4010	39,50	167	67,34	136	70,10	9288	41,22
Congonhas	596	9,47	1430	77,89	634	16,65	3169	31,21	46	18,55	54	27,84	5929	26,31
Ouro Branco	3738	59,40	89	4,85	474	12,45	2974	29,29	35	14,11	4	2,06	7314	32,46
Total	6293	100,00	1836	100,00	3807	100,00	10153	100,00	248	100,00	194	100,00	22531	100,00
1990														
Conselheiro Lafaiete	1157	14,08	154	6,22	2169	72,32	2702	32,02	28	82,35	718	67,35	6928	29,83
Congonhas	1511	18,39	1636	66,13	560	18,67	1882	22,30	2	5,88	211	19,79	5802	24,98
Ouro Branco	5549	67,53	684	27,65	270	9,00	3854	45,67	4	11,76	137	12,85	10498	45,20
Total	8217	100,00	2474	100,00	2999	100,00	8438	100,00	34	100,00	1066	100,00	23228	100,00

Fonte: RAIIS - Ministério do Trabalho e Emprego - 1990, 1995, 2000.

Considerações finais

A análise aqui desenvolvida permitiu avançar em alguns aspectos relacionados às dinâmicas populacional e do emprego na área de influência da Açominas. As comparações estabelecidas com a região do Vale do Aço mostraram-se importantes para estes avanços e para o futuro aprofundamento da análise. No entanto, nada de definitivo pode ainda ser afirmado. Em primeiro lugar, porque os processos observados na área de influência da Açominas são ainda muito novos quando comparados àqueles do Vale do Aço. Em segundo lugar tem-se, conforme dito no início deste artigo, de um lado, o menor volume de investimentos na indústria siderúrgica da área em estudo e, de outro lado, a sua posição geográfica que exige a consideração da proximidade com a metrópole belo-horizontina para quaisquer análises relacionadas a população e atividades terciárias.

A relevância do artigo, portanto, está na identificação e análise de informações preliminares, que permitem levantar questões que mereceriam ser melhor aprofundadas, especialmente neste momento em que tanto a Açominas, quanto mineradoras localizadas na área, especialmente em Congonhas, estão com previsões concretas de novos investimentos para ampliações e mudanças na agregação de valor ao produto, este último na indústria siderúrgica. Somente a Gerdau Açominas¹¹ tem previsão de investimentos da ordem de 1,5 bilhão de dólares na ampliação da produção. Segundo o Vice-Presidente Executivo da empresa:¹²

"As fases do projeto compreendem a preparação, a montagem e a operação. A primeira confere estudos de viabilidade do empreendimento detalhando os aspectos econômico-financeiros, processo de engenharia básica e estudos de mercado. Terá uma duração de 6 a 8 meses e está prevista para se iniciar em fevereiro de 2004. A segunda consiste na construção da usina e montagem dos equipamentos. O prazo previsto gira em torno de 5 a 6 anos, sendo que somente o período da construção tem um prazo de 2 anos. A terceira refere-se ao processo de padronização da produção e da comercialização dos produtos. Dentro do cronograma previsto, estima-se que o processo (...) estará concluído por volta dos anos de 2009 e 2010"

¹¹ Novo nome da siderúrgica após a Gerdau ter assumido o controle acionário da empresa.

¹² Em Seminário de Planejamento para o Desenvolvimento dos Municípios da AMALPA realizado, nos dias 19 e 20 de dezembro de 2003, em Ouro Branco.

Diferentemente do que foi previsto no seu projeto original, quando da implantação da empresa estatal, ainda segundo o Vice-Presidente Executivo da empresa, o número de novos empregos industriais previsto para a fase de operação é pequeno: apenas 1.000 novos empregos diretos se somariam aos atuais 4.000 da Gerdau Açominas.

No entanto, baseando-se na fase anterior de implantação da Açominas e no caso do Vale do Aço, pode-se prever que muitos dos trabalhadores temporários certamente permanecerão no local após a conclusão das obras. Além disso, existirão empregos indiretos e terceirizados, o que significará um novo momento de mudanças nos arranjos socioespaciais da área. Neste contexto, espera-se que o presente artigo tenha contribuído com informações preliminares e também com algum direcionamento metodológico para análises futuras sobre os processos socioespaciais, especialmente urbanos, não só para a área em questão mas para eventuais outros casos semelhantes.

Bibliografia

- COSTA, G. M. 1979. *Processo de formação das cidades mono-industriais – um estudo de caso*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ. (Tese de Mestrado).
- _____. 1991. Área de influência da Açominas: aglomerado urbano? Relatório de Pesquisa, Departamento de Geografia, IGC/UFMG, 74p.
- _____. 1992. Impactos de grandes projetos industriais: desorganização/reorganização espacial dos processos econômicos e populacionais. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, *Anais...* Campinas: ABEP. v.3, p.43-63.
- COSTA, G. M.; COSTA, H. S. M. 2002. Novas e velhas diferenças: desafios à gestão metropolitana no Vale do Aço. *Cadernos de Geografia*, vol. 12, n. 18, 1º. sem.2002. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, p. 58 - 73.
- COSTA, G. M.; SANTOS, D. S. dos. 2002. Mudanças populacionais, espaciais e do emprego em aglomerações urbanas economicamente dinâmicas: o caso da Região Metropolitana do Vale do Aço. In: XIII ENCONTRO DE NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, *Anais...* Campinas: ABEP (CD Rom).
- COSTA, H. S. M.; COSTA, G. M. 1998. Ouro Branco/Açominas: um último capítulo da história da produção do espaço para a indústria? *Geonomos*, vol VI, n. 2, dezembro 1998. Belo Horizonte: IGC/UFMG, p. 65 - 72.
- LU, M. 1987. Os grandes projetos da Amazônia: integração e sub-desenvolvimento. *Cadernos NAEA* 9. Belém, UFPA/NAEA. pp. 128 - 148.